REVISTA ESTUDOS APLICADOS em EDUCAÇÃO

Recebido em: 25/08/2026| Aceito em: 04/11/2026

# A contação de histórias como estratégia para promover a inclusão e a valorização da cultura quilombola

Letícia Ribeiro Santos Sardinha[1]
Orcid: https://orcid.org/0009-0003-8898-8243

Eliane Giachetto Saravali[2]
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-1259-6027

**Resumo**
A contação de histórias constitui uma das possibilidades de mediação da leitura que proporciona diversos benefícios, entre eles a formação de leitores, o estímulo à imaginação e o favorecimento de práticas inclusivas. O objetivo deste artigo é analisar as contribuições da contação de histórias para a promoção da inclusão e da valorização da cultura quilombola, por meio de um relato de experiência desenvolvido em uma escola municipal de Armação dos Búzios/RJ a partir da obra Ana Buziana. Os resultados apontaram maior interesse pela leitura, fortalecimento do sentimento de pertencimento, valorização da cultura local e ampliação da representatividade de crianças negras e com deficiência. Conclui-se que a contação de histórias, por meio de uma narrativa com personagens com deficiência e que valoriza a história, a cultura e a memória do município, constitui uma estratégia pedagógica capaz de promover a inclusão, o pertencimento, o incentivo à leitura e a valorização da diversidade cultural.
**Palavras-chave:** contação de histórias; educação inclusiva; cultura quilombola; pertencimento.

**Abstract**
Storytelling serves as a form of reading mediation that offers numerous benefits, including the development of readers, the stimulation of imagination, and the fostering of inclusive practices. This article aims to analyze the contributions of storytelling to the promotion of inclusion and the appreciation of quilombola culture, drawing on an experience-based account from a municipal school in Armação dos Búzios, Rio de Janeiro, which utilized the work Ana Buziana. The results indicated an increased interest in reading, a strengthened sense of belonging, an appreciation for local culture, and greater representation for Black children and children with disabilities. It is concluded that storytelling—when centered on a narrative featuring characters with disabilities and valuing the history, culture, and memory of the municipality—serves as a pedagogical strategy capable of promoting inclusion, a sense of belonging, an interest in reading, and an appreciation for cultural diversity.
**Keywords:** storytelling; inclusive education; quilombola culture; sense of belonging.

Referência: SARDINHA, Letícia Ribeiro Santos; SARAVALI, Eliane Giachetto. A contação de histórias como estratégia para promover a inclusão e a valorização da cultura quilombola. **Revista Estudos Aplicados em Educação**, v. 11, n. 2, e202611191, 2026. DOI https://doi.org/10.13037/reae.vol11.n2.e202611191

[1] Mestranda em Educação Inclusiva - Profei/UNESP. São Paulo – Brasil. Professora de Educação Infantil/ Prefeitura Municipal de Armação dos Búzios-RJ – Brasil. E-mail: leticia.sardinha@unesp.br.
[2] Doutora em Educação pela UNICAMP. Coordenadora Adjunta Nacional da Rede Profei. Docente do Departamento de Educação e Desenvolvimento Humano e do Programa de Pós-Graduação em Educação, UNESP, campus de Marília. São Paulo – Brasil. E-mail: eliane.g.saravali@unesp.br.



**Copyright:** © 2026, the authors. Licensed under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives License 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0) (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

## 1 Introdução

A escola é um espaço privilegiado para oportunizar experiências que favoreçam o desenvolvimento e a aprendizagem. Para isso, é fundamental que sejam utilizadas diferentes estratégias pedagógicas, proporcionando às crianças um ambiente lúdico, diversificado e significativo. Nesse contexto, a leitura de histórias infantis constitui um importante instrumento para promover um ambiente rico em diferentes experiências, favorecendo o desenvolvimento da imaginação, da linguagem, da criatividade e da formação de leitores.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), para Educação Infantil, no Campo de Experiência "Escuta, fala, pensamento e imaginação", ressalta que, desde o nascimento, as crianças ampliam suas formas de comunicação por meio das interações com as pessoas e com o mundo. Esse processo inicia-se com o corpo, por meio dos primeiros movimentos, do choro e dos sons emitidos pelo bebê e, progressivamente, expande-se com a ampliação do vocabulário e a aprendizagem da língua materna. Nesse percurso, a prática de ouvir histórias constitui uma das experiências que favorecem o desenvolvimento da linguagem e da imaginação. O documento destaca, ainda, a importância de proporcionar às crianças ambientes que favoreçam o contato com a leitura, de modo que elas possam participar de situações em que ouçam histórias, apreciem diferentes narrativas e ampliem suas formas de expressão e comunicação. A BNCC (Brasil, 2018, p. 40) estabelece:

> Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores.

A prática da leitura é fundamental para o desenvolvimento das crianças e deve ser estimulada ao longo de toda a vida, iniciando-se na Educação Infantil. Já em relação ao Ensino Fundamental I, conforme orientação também encontrada na BNCC, o trabalho com diferentes gêneros textuais, entre eles a literatura, atua na promoção de práticas que favorecem a compreensão, a interpretação, a apreciação estética, a construção de sentidos, o estabelecimento de relações entre os textos e as vivências dos estudantes, contribuindo, assim, para a formação de leitores.

Zilberman (2003, p. 25), ao buscar responder à pergunta "como procede a literatura?", destaca que esta realiza uma síntese entre a fantasia retratada no texto e a realidade do leitor. Esse processo possibilita que o leitor se reconheça em determinados aspectos da história, relacionando-os à sua própria realidade. Assim, ainda que o autor crie uma narrativa fantasiosa, o leitor encontra elementos com os quais pode se identificar por meio da conexão estabelecida com sua experiência de vida. Sendo assim, a leitura favorece a articulação entre a ficção e a realidade, estimulando a imaginação e valorizando as experiências dos leitores. Ao estabelecer essa relação, a literatura infantil contribui para que a criança atribua novos significados ao mundo que a cerca, fortalecendo sua compreensão sobre si mesma, sobre o outro e sobre o contexto social e cultural em que vive.

De acordo com Instituto Pró-Livro (2024), a sexta edição da pesquisa Retratos da Leitura indicou um cenário preocupante para a formação de leitores no país. Pela primeira vez, os não leitores[1] (53%) superaram os leitores[2] (47%), revelando uma redução dos hábitos de

[1] De acordo com Instituto Pró-Livro (2024, p. 16) "Não leitor é aquele que declarou não ter lido nenhum livro, ou parte de um livro, nos últimos 3 meses, mesmo que tenha lido nos últimos 12 meses".
[2] Ainda de acordo com o Instituto Pró-Livro (2024, p. 16), "Leitor é aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos um livro de qualquer gênero, impresso ou digital, nos últimos 3 meses".



**Copyright:** © 2026, the authors. Licensed under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives License 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0) (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

leitura entre os brasileiros. Ao mesmo tempo, a pesquisa demonstra que as maiores taxas de leitura se concentram entre crianças e adolescentes em idade escolar, indicando que a infância constitui um período estratégico para o desenvolvimento do hábito de ler. Esses dados reforçam a importância do incentivo a práticas de mediação da leitura, para formação de leitores, desde a primeira infância.

Os estudos de Pessoa (2024) destacam que o excesso do uso de telas possui relação com a queda no hábito da leitura dos brasileiros e ressaltam a importância de se realizar práticas que estimulem a leitura na escola. Lajolo (1994), há três décadas, já chamava a atenção para a necessidade de valorização da leitura literária[3] em uma sociedade marcada por mudanças nas práticas culturais que já vinham reduzindo o espaço da leitura. Para a autora, esse cenário comprometia não apenas a formação do leitor literário, mas também sua capacidade de construir sentidos, interpretar a realidade e ampliar sua compreensão do mundo por meio da literatura. A leitura exige tempo, envolvimento e participação ativa do leitor, sendo comparada ao trabalho artesanal da tecelagem, em que diferentes fios se entrelaçam para produzir sentidos, ou seja, a leitura exige empenho, dedicação, concentração, pois, assim como uma peça artesanal, é fruto de um processo cuidadoso de construção de sentidos, no qual o leitor participa ativamente da elaboração dos significados (Lajolo, 1994). Nessa perspectiva, professores, bibliotecários e mediadores de leitura assumem papel fundamental na aproximação das pessoas com a literatura.

A mediação de leitura por meio da contação de histórias é uma importante estratégia para despertar nas crianças o encantamento pela leitura. De acordo com Busatto (2025), a contação de histórias estimula a imaginação, a capacidade de aprender outras culturas e a memória das crianças; é uma atividade que desperta o prazer pela leitura por meio do encantamento da criança ao ouvir histórias. A partir da utilização de diferentes recursos lúdicos, a contação também se torna uma atividade que proporciona a participação de todas as crianças, com ou sem deficiência.

No campo da Educação Inclusiva, Mantoan (2003) enfatiza que todas as crianças possuem direito ao acesso à cultura, sendo a literatura um importante instrumento para garantir esse direito e favorecer sua participação no contexto escolar. Nessa perspectiva, a contação de histórias configura-se como uma prática pedagógica inclusiva, garantindo igualdade de oportunidades, participação e acesso à aprendizagem. Além disso, favorece a construção de um ambiente educativo que respeita a diversidade, evitando práticas capacitistas[4] e discriminatórias, como a oferta de atividades adaptadas exclusivamente para crianças com deficiência que, muitas vezes, acabam por rotulá-las e segregá-las.

Considerando o exposto, o presente artigo tem como objetivo relatar e analisar uma experiência pedagógica, desenvolvida por meio da contação de história, enfatizando o fortalecimento do pertencimento cultural, a valorização da identidade quilombola e a promoção da educação inclusiva.

## 2 A literatura infantil e a importância da representatividade nos livros de histórias para a infância

A literatura infantil passou por diversas transformações ao longo dos anos, ampliando seu valor cultural e suas possibilidades de despertar o interesse das crianças. Coelho (2000), ao

[3] Segundo Lajolo (1994), a leitura literária diferencia-se das demais modalidades de leitura por possibilitar o acesso à literatura como expressão simbólica do imaginário social, por meio da qual uma sociedade manifesta e discute seus valores, sensibilidades, desejos e utopias.

[4] "Capacitismo é o termo utilizado para referir-se ao preconceito e à discriminação direcionados às pessoas com deficiência (Dipolito, 2025, p. 8)".



**Copyright:** © 2026, the authors. Licensed under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives License 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0) (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

apresentar um panorama da literatura infantil no século XX, destaca mudanças significativas nesse campo, especialmente a partir da fase pós-lobatiana, marcada pelo surgimento de obras mais originais e criativas. A autora classifica essas produções em duas grandes áreas: a de questionamento e a de representação. As obras da área do questionamento são consideradas inovadoras, pois levam os pequenos leitores a questionar e a conhecer o mundo, incentivando-os a transformá-lo; já as de representação são produções que retratam a realidade, indicando o caminho a seguir, ensinando como se portar ou a fazer boas escolhas. De acordo com a autora, ambas as abordagens são importantes para o desenvolvimento infantil e têm como objetivo principal proporcionar prazer ao leitor.

Atualmente, os escritores contemporâneos mantêm a intencionalidade de representar, em suas histórias, o senso crítico e o estímulo à capacidade de refletir sobre si mesmo e sobre o mundo. Sendo assim, a literatura infantil possui um papel fundamental na formação da criança, pois, além de se constituir como um recurso lúdico, interativo e estimulador da imaginação, atua diretamente na construção da consciência de mundo, dos valores e da capacidade do sujeito de se posicionar como um cidadão de direitos e deveres.

Nessa perspectiva formativa, os livros de histórias infantis integram o cotidiano da infância de modo tão significativo quanto os brinquedos e brincadeiras do dia a dia. Desde a primeira infância, mesmo antes do domínio da leitura convencional, as crianças demonstram forte interesse pelo objeto livro e pela apreciação estética por meio da escuta das narrativas. Como destaca Zilberman (2012, p. 116), “a criança conhece o livro antes de saber lê-lo, da mesma maneira que descobre a linguagem antes de dominar o seu uso”. Sendo assim, a obra literária revela-se essencial para o desenvolvimento infantil, ultrapassando a função de mero recurso pedagógico e configurando-se como um meio de estimular as dimensões cognitiva, afetiva e imaginativa do leitor.

Zilberman (2012) diferencia a leitura funcional da leitura propriamente literária: enquanto a leitura funcional cumpre papéis práticos, a literatura mobiliza a imaginação e a inteligência criativa, favorecendo a capacidade do sujeito de enfrentar e resolver diferentes problemas da vida prática. Diante disso, evidencia-se a relevância de trabalhar o texto literário em sala de aula de modo intencional para a formação de leitores autônomos e reflexivos. Partindo do princípio de que a literatura infantil se constitui como um recurso que ultrapassa o caráter lúdico e prazeroso, assumindo também uma dimensão pedagógica capaz de transmitir conhecimentos e valores, reflete-se sobre a relevância do trabalho com obras representativas. Nesse sentido, faz-se fundamental selecionar narrativas que se aproximem da realidade das crianças e que retratem a diversidade social e cultural, contribuindo para a formação de sujeitos mais empáticos, críticos e conscientes de seu papel no mundo.

A inclusão da literatura com temática étnico-racial no cotidiano escolar atende às diretrizes da Lei nº 10.639/2003 (Brasil, 2003) posteriormente ampliadas pela Lei nº 11.645/2008 (Brasil, 2008), que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena no âmbito de todo o currículo escolar. Nesse contexto, o trabalho com narrativas que apresentam personagens negros, especificamente quilombolas, contribui para a valorização de suas identidades e culturas, como destacam Nazário e Dias (2025, p. 125):

> Tem-se também a necessidade de se ter em sala de aula livros sob uma óptica quilombola que possibilite à criança quilombola se ver representada num espaço estético importante e valorizado como um livro. Não é um livro de príncipes e princesas brancas, mas de pessoas próximas à sua história e realidade.

O contato com obras representativas é importante para a formação da identidade, do sentimento de pertencimento, da valorização da própria cultura e da construção de uma imagem positiva de si mesmo e do outro. Também contribui para que as crianças não negras, como



**Copyright:** © 2026, the authors. Licensed under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives License 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0) (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

postula Debus (2017), tenham uma imagem positiva da cultura afro-brasileira, colaborando assim para o enfrentamento do preconceito. Nesse sentido, destaca-se a relevância do papel do professor na mediação da leitura, promovendo o contato das crianças com obras literárias que apresentem personagens e narrativas que representem a diversidade humana, cultural e territorial. A mediação dessas leituras deve ser planejada para que a experiência seja significativa para os alunos. Sendo assim, destacamos a contação de histórias como uma estratégia relevante para favorecer esse processo de apreciação do texto literário.

## 3 A contação de histórias como estímulo ao desenvolvimento da imaginação

A contação de histórias constitui uma importante estratégia de mediação da leitura, favorecendo o encantamento das crianças pela literatura e contribuindo para a formação de leitores. Em uma sociedade marcada pelos avanços tecnológicos e pela ampliação das formas de acesso à informação, incentivar práticas de leitura na escola torna-se cada vez mais necessário para formar leitores e ampliar as experiências das crianças com a linguagem literária.

Nesse contexto, Busatto (2025) destaca que compartilhar histórias no ambiente escolar representa uma ação fundamental para aproximar as crianças da literatura. Segundo Busatto (2025, p. 10) “A narração oral de histórias, que é o exercício da voz falada, é uma expressão estética que se manifesta por meio de uma obra literária”. A autora também ressalta que a contação de histórias desenvolve a atenção, estimula a capacidade de ouvir, a memória e a imaginação. Compreende-se que a narrativa oral favorece a criação de imagens mentais, uma vez que a história não apresenta todos os elementos prontos ao ouvinte. Ao contrário, convida-o a imaginar personagens, cenários, sons, cores e acontecimentos, atribuindo significados próprios à narrativa. Nesse sentido, Busatto (2012) destaca que cada criança constrói uma representação singular da história, mobilizando sua imaginação e suas experiências pessoais.

Isso ocorre, pois, ao ouvir uma história, a criança não apenas acompanha a narrativa, mas constrói mentalmente os cenários, os personagens, os lugares e os acontecimentos apresentados na obra. Nesse processo, articula o imaginário às suas experiências, atribuindo significados ao que ouve, ampliando sua compreensão do mundo. A imaginação é favorecida pelos diferentes recursos utilizados durante a contação de histórias, como a expressividade da voz do contador, a musicalidade, os recursos visuais, os objetos concretos e os demais elementos lúdicos que enriquecem a narrativa e possibilitam uma experiência estética com a literatura. Segundo Coelho (2000, p. 27), “A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização...”

A imaginação e o faz de conta estão presentes em diferentes momentos do cotidiano infantil e constituem aspectos fundamentais do desenvolvimento da criança. A contação de histórias favorece o desenvolvimento da imaginação porque a criança não visualiza concretamente tudo aquilo que está sendo narrado. Para isso, o contador de histórias utiliza diferentes recursos expressivos, como a entonação da voz, as pausas, os gestos, a musicalidade, os movimentos corporais e os objetos que representam elementos da história, despertando a curiosidade e incentivando a participação das crianças durante toda a narrativa. Outro recurso amplamente utilizado na contação de histórias é a representação simbólica por meio de objetos concretos. Um cabo de vassoura, por exemplo, pode representar um cavalo, um guarda-chuva, um cetro de rei ou qualquer outro elemento necessário ao desenvolvimento da narrativa. Nesses momentos, o objeto deixa de ser compreendido apenas por sua função real e passa a representar outra realidade, estimulando constantemente a imaginação das crianças.



**Copyright:** © 2026, the authors. Licensed under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives License 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0) (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

Busatto (2012) ressalta que a narrativa oral potencializa o imaginário infantil ao permitir que cada criança construa suas próprias representações da história. Diferentemente das imagens prontas, a contação possibilita que cada ouvinte imagine os personagens, os cenários e os acontecimentos de maneira singular, atribuindo significados à narrativa a partir de suas experiências, conhecimentos e referências culturais. Como afirma Busatto (2012, p. 67), "Contar histórias é lançar um fio de prata do plexo solar que vai envolvendo o narrador à plateia, criando uma teia mágica [...]"

### 3.1 A contação de histórias como estratégia para promover a inclusão

A educação inclusiva fundamenta-se no direito de todas as crianças ao acesso, à participação, à permanência e à aprendizagem em um mesmo contexto escolar. Nesse sentido, a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva (PNEEI), instituída pelo Decreto nº 12.686/2025 (Brasil, 2015; Brasil, 2025) asseguram o direito da pessoa com deficiência à educação em um sistema educacional inclusivo, garantindo condições de acesso, participação e permanência no ensino regular. Para que esse direito seja efetivado, torna-se necessário o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas que favoreçam a participação de todos, reconhecendo a diversidade e colaborando para a eliminação de barreiras que dificultem o acesso à aprendizagem.

Nesse contexto, a educação inclusiva ultrapassa a ideia de apenas inserir estudantes com deficiência na escola, exigindo uma mudança de concepção sobre o processo educativo como afirmam, Braunstein, Moisés e Santos (2023, p. 2):

> A educação Inclusiva é o paradigma atual de educação no Brasil e no mundo e, equivocadamente, se supõe ser a prática de inserir pessoas com deficiência nas escolas; no entanto, o referido modelo educacional defende o direito de educação para todos, independentemente das diferenças individuais, ou seja, trabalhar dentro do modelo de Educação Inclusiva está para além de abordar as questões relacionadas à deficiência. Trata-se de reconhecer a existência de diferenças e, com elas, as desigualdades de oportunidades que precisam ser corrigidas, afinal, uma vez legitimadas podem alimentar o preconceito e sofrimento.

De acordo com Zaia e Saravali (2011), a aprendizagem não deve estar centrada apenas na transmissão sistematizada de conteúdos. Nessa perspectiva, a criança aprende quando é desafiada a agir, refletir, estabelecer relações e construir conhecimentos por meio de suas interações com o meio. Cabe, portanto, à escola criar situações que favoreçam a participação ativa dos estudantes, contribuindo para seu desenvolvimento integral e para a efetivação dos princípios da educação inclusiva.

Desse modo, Silva, Lopes e Quadros (2024) destacam a importância da realização de práticas pedagógicas inclusivas em sala de aula, ressaltando que existem diferentes estratégias para promover a inclusão da criança com deficiência, tendo em vista que incluir não é somente garantir a presença física na escola, mas favorecer a participação plena e ampliação de suas possibilidades de aprendizagem. Como afirmam Silva, Lopes e Quadros (2024, p. 3), "[...] não basta inseri-los neste espaço, é necessário que haja práticas educativas que promovam o desenvolvimento de seu potencial".

A mediação de leitura literária com contação de histórias apresenta grande potencial para contribuir com práticas pedagógicas inclusivas, uma vez que possibilita reflexões sobre as diferenças, amplia o repertório cultural das crianças e favorece o desenvolvimento da empatia. Como destacam os autores Braunstein, Moisés e Santos (2023, p. 2):



**Copyright:** © 2026, the authors. Licensed under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives License 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0) (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

> A literatura retrata a cultura de modo fictício ou real, portanto, toda história contém traços de um contexto, ideologias e valores sociais; assim, os livros podem ser instrumentos potentes pelos quais as crianças e adultos possam aprender sobre si mesmas, outras pessoas e o mundo ao seu redor e, a depender de seu conteúdo, podem promover a conscientização sobre diferenças e semelhanças individuais, a aceitação de si, dos outros, bem como fornecer informações que neutralizam a ignorância de percepções distorcidas e equivocadas que sustentam estereótipos sobre as diferenças.

Entre as diferentes estratégias de mediação da literatura, a contação de histórias destaca-se como uma prática pedagógica inclusiva, pois permite a participação coletiva de todas as crianças, favorecendo a interação, a imaginação e o compartilhamento de experiências em um mesmo contexto de aprendizagem. Quando as narrativas apresentam personagens com deficiência, valorizam a diversidade e o respeito às diferenças; essa prática amplia as possibilidades de identificação, pertencimento e reflexão sobre a inclusão. Alegre (2026, p. 96) afirma que "A contação de histórias funciona como um poderoso ato de inclusão cultural e social". Com base nesses pressupostos, apresenta-se, a seguir, o relato da experiência desenvolvida por meio do projeto Conectados na Leitura (Sardinha, 2025b).

## 4 O percurso da experiência: Projeto Conectados na Leitura

O projeto foi desenvolvido em uma escola da Rede Municipal na cidade de Armação dos Búzios-RJ, com crianças da Pré-escola e do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, envolvendo, aproximadamente 500 estudantes. Articulado pela professora da sala de leitura, pela equipe pedagógica e pelos professores da instituição, teve como objetivo incentivar a leitura literária das crianças, iniciando com a criação da sala de leitura da escola, organizada como um espaço destinado às experiências com a literatura. Para possibilitar o acesso de todas as crianças ao espaço, foram organizados momentos de visitação em sistema de rodízio entre as turmas, garantindo que cada grupo tivesse a oportunidade de vivenciar experiências de leitura.

Durante as visitas à sala de leitura, as crianças participavam de momentos de contação de histórias realizados pela professora responsável, que utilizava diferentes técnicas e recursos de mediação da leitura, buscando favorecer o envolvimento, a imaginação e o encantamento das crianças pelas histórias. Após a contação, cada criança tinha a oportunidade de escolher um livro para levar para casa, realizar a leitura com a família e, posteriormente, devolvê-lo à escola. Ao longo do desenvolvimento do projeto, as crianças tiveram contato com diferentes gêneros literários e participaram de diversas experiências relacionadas à leitura e à literatura.

Ainda, no decorrer do desenvolvimento do projeto, a professora decidiu publicar a obra Ana Buziana (Sardinha, 2025a). Trata-se de uma história com uma personagem de origem quilombola, surda, contextualizada no município de Armação dos Búzios-RJ, com elementos históricos e culturais da cidade. A narrativa foi apresentada por meio de contação de histórias caracterizada, com utilização de objetos concretos relacionados ao enredo, favorecendo experiências sensoriais e simbólicas. A obra foi utilizada como recurso para promover a formação de leitores, valorizar aspectos da cultura local e possibilitar experiências relacionadas à educação inclusiva, ampliando as oportunidades de contato dos alunos com uma literatura que apresenta elementos de seu contexto e de sua realidade.

O município de Armação dos Búzios-RJ abriga comunidades quilombolas historicamente constituídas, cujas raízes culturais permanecem vivas nas práticas cotidianas, na memória coletiva e nas formas de organização social. A partir do reconhecimento dessa riqueza cultural e da necessidade de oferecer às crianças uma narrativa literária que dialogasse com sua própria história e território é que essa experiência foi criada. Essa escolha fundamenta-se na



**Copyright:** © 2026, the authors. Licensed under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives License 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0) (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

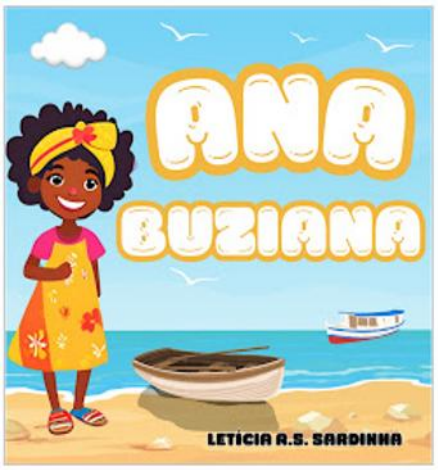
compreensão de que a literatura infantil possibilita às crianças estabelecer relações entre a narrativa e suas experiências de vida, fortalecendo a construção da identidade e o sentimento de pertencimento. Como destacam Braunstein, Moisés e Santos (2023, p. 2):

> O fato é que a leitura de uma história possibilita a quem lê a apropriação da dimensão social de um dado contexto, assim, a narrativa provoca no ouvinte a reflexão sobre o enredo, favorecendo o processo de identificação com personagens e o sentimento de pertença a um dado território.

## 5 A mediação da obra Ana Buziana por meio da contação da história

A contação de histórias foi uma das estratégias utilizadas no Projeto Conectados na Leitura, na intenção de mediar as experiências das crianças com a literatura. Nesse sentido, a obra Ana Buziana (Sardinha, 2025a) objetivou o fortalecimento do sentimento de pertencimento, a valorização da cultura local e a integração da literatura e da identidade no cotidiano escolar. A obra também apresentou outra forma de representatividade uma vez que a protagonista da história é uma menina surda, além de quilombola, e moradora do bairro onde se localiza a escola em que a experiência literária se deu. A seguir, na Figura 1, a capa da obra com a personagem principal.

**Figura 1:** Capa do Livro Ana Buziana




**Fonte**: Sardinha (2025a).

A narrativa foi construída a partir de elementos históricos e socioculturais, profundamente enraizados na cidade de Armação dos Búzios-RJ, compondo um cenário reconhecível e afetivamente significativo para as crianças. Entre esses elementos, destaca-se o Poço da Bomba, espaço comunitário onde, em tempos anteriores à existência de água encanada, as mulheres buscavam água potável e realizavam a lavagem de roupas, configurando-se como lugar de trabalho, encontro e sociabilidade feminina. A história também cita a Casa de Farinha, ainda preservada no bairro, tradicional espaço de produção da farinha de mandioca, prática herdada da tradição quilombola e transmitida entre as gerações como saber ancestral e forma de subsistência. Soma-se a isso a pesca artesanal, atividade que constituiu, e ainda constitui, para muitas famílias locais, a principal fonte de sustento, marcando profundamente a organização econômica e cultural da comunidade.

Outro aspecto histórico incorporado à narrativa refere-se ao período em que a cidade não dispunha de energia elétrica. Nesse contexto, o uso de lamparinas abastecidas com óleo de baleia era prática comum. A atividade baleeira, outrora presente na região, destinava-se à



**Copyright:** © 2026, the authors. Licensed under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives License 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0) (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

extração de óleo para iluminação e produção de sabão, contribuindo inclusive para a denominação histórica do município. O nome Armação dos Búzios remete à antiga prática da armação das baleias, estrutura utilizada para a caça e processamento desses animais, realizada na região da atual Praia da Armação. A seguir, apresentam-se, na figura 2, alguns elementos históricos da obra.

**Figura 2**: Páginas do Livro Ana Buziana




**Fonte**: Sardinha (2025a).

Ao integrar tais referências, a obra não apenas ficcionaliza o território, mas o ressignifica como patrimônio cultural vivo, possibilitando que as crianças reconheçam sua própria história, suas raízes quilombolas e as marcas identitárias que constituem a comunidade onde vivem.

Ao contribuir para a formação da consciência de mundo da criança, a literatura infantil também desempenha um papel relevante na construção da identidade. Nesse sentido, Coelho (2000) destaca sua importância como instrumento formativo, enquanto Gomes (2002) defende que a construção da identidade negra requer representatividade positiva e o reconhecimento de sua história e de sua cultura. Da mesma forma, a presença de personagens com deficiência nas histórias infantis pode favorecer o reconhecimento da diversidade, ampliando as possibilidades de identificação e visão de mundo das crianças.

Durante o desenvolvimento da experiência, a obra foi apresentada por meio da contação de histórias, utilizando diferentes estratégias de mediação literária. Assim, recorreu-se à musicalização, à expressividade da voz, às variações de entonação, às pausas e à interação constante com as crianças, incentivando sua participação ao longo da história. Além disso, foram utilizados recursos concretos presentes na narrativa, como uma boneca de pano representando a personagem, uma lamparina, fotografias da praia retratada na história e uma certidão de nascimento confeccionada para Ana Buziana (Sardinha, 2025a), evidenciando sua origem no município de Armação dos Búzios-RJ. À medida que esses elementos eram apresentados, passavam a integrar a narrativa, aproximando as crianças do universo da personagem e tornando a experiência mais significativa. A seguir, na figura 3, um dos momentos da contação da história.



**Copyright:** © 2026, the authors. Licensed under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives License 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0) (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

**Figura 3**: Contação da história Ana Buziana




**Fonte**: Arquivo pessoal da docente (2025).

Durante a contação, os objetos deixavam de ser apenas materiais concretos para assumir novos significados no contexto da história, representando personagens, lugares e acontecimentos narrados. Essa mediação favoreceu a construção de imagens mentais, convidando as crianças a imaginar os cenários, acompanhar o percurso da personagem e estabelecer relações entre a ficção e a realidade, vivenciada em seu território.

A escolha de uma protagonista surda e quilombola, bem como a inserção de elementos históricos, culturais e territoriais do município de Armação dos Búzios-RJ, buscou fortalecer a identificação das crianças com a narrativa e contribuir para a valorização de sua identidade cultural. Como destacam Santos, Adorno e Souza (2021, p. 285):

> Na atualidade a Literatura Infantil voltada às relações étnico-raciais busca a valorização do ser negro, retratando situações cotidianas, valorizando os costumes, as tradições e as culturas, transformando-se em um importante meio de preservação de suas tradições e construção de sua identidade.

Dessa maneira, a obra Ana Buziana (Sardinha, 2025a) buscou ampliar as possibilidades de representação da infância negra e da criança com deficiência na literatura infantil, contribuindo para que os estudantes reconhecessem sua cultura, seu território e sua história como elementos constitutivos de sua identidade.

## 6. Reflexões sobre a experiência

Durante a experiência de contação de história, foi possível observar manifestações de identificação das crianças com a protagonista. Destaca-se relato de uma criança negra da turma do Pré I que, ao ouvir a história, apontou para a própria pele e afirmou que a personagem era “bonita igual a ela”, agradecendo à autora por ter “escrito essa história”. A manifestação foi acompanhada de entusiasmo e alegria, configurando um movimento de reconhecimento e valorização identitária. Observou-se que o fato de a narrativa se desenvolver no próprio bairro



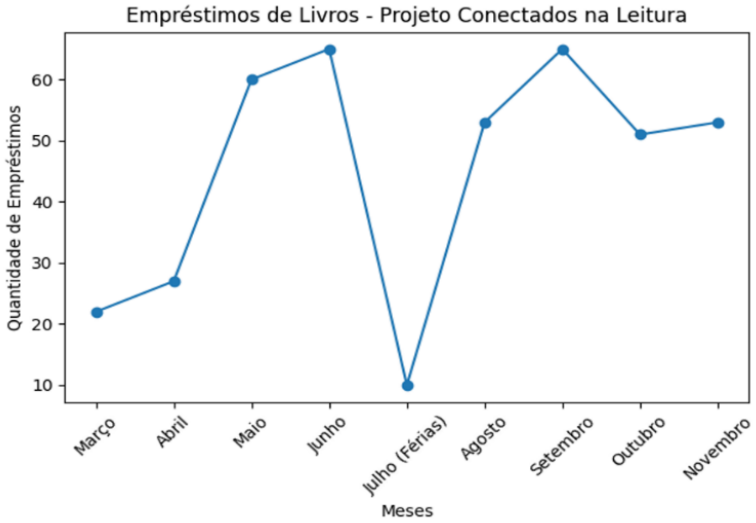
**Copyright:** © 2026, the authors. Licensed under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives License 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0) (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

no qual as crianças residem, mencionando espaços históricos conhecidos por elas e por suas famílias, promoveu uma grande identificação com a história e com a personagem.

Os elementos históricos da cidade deixaram de ser apenas referências geográficas para se constituírem como símbolos narrativos de pertencimento. Corroborando essa perspectiva, Tuan (1980) afirma que a relação entre as pessoas e o ambiente é construída por meio das experiências, percepções, atitudes e valores atribuídos aos lugares. O autor chama de topofilia o elo afetivo estabelecido entre a pessoa e o lugar, indicando que os espaços vão além de sua dimensão material, uma vez que são permeados por significados culturais, memórias e vínculos emocionais construídos ao longo das experiências vividas.

Verificou-se, ainda, aumento expressivo na retirada de livros da biblioteca escolar após o mês de maio, quando houve o lançamento do livro Ana Buziana (Sardinha, 2025a). Esta foi a obra mais emprestada no período analisado, havendo queda somente nos períodos das férias escolares, como pode-se verificar no Gráfico 1:

**Gráfico 1**: Empréstimos de livro pela biblioteca na Unidade Escolar.




**Fonte**: Registros da biblioteca escolar.

As crianças do 1º e 2º ano passaram a permanecer, voluntariamente, na biblioteca para leitura, durante o recreio. Tal fato aponta a ampliação do vínculo com o livro literário e o fortalecimento do hábito leitor. Além do interesse pela leitura, observou-se significativa apropriação simbólica da narrativa nas brincadeiras espontâneas. Durante o recreio, as crianças passaram a brincar de "Ana Buziana", incorporando personagens, situações e elementos do enredo. Ao final do ano letivo, organizaram, de forma voluntária e autônoma, uma encenação da história para apresentação às famílias, confeccionando cenário e figurinos inspirados na narrativa. Tal iniciativa aponta a identificação com o conteúdo literário e a reelaboração criativa da experiência vivida.

A repercussão positiva da obra ultrapassou os limites da Unidade Escolar.

Em decorrência da receptividade do projeto, o livro Ana Buziana (Sardinha, 2025a), por meio de edital da Secretaria Municipal de Cultura, pode ser impresso e distribuído às unidades de Educação Infantil da rede municipal de ensino de Armação dos Búzios-RJ. Tal expansão evidencia o reconhecimento institucional da relevância da proposta e amplia seu alcance formativo para além do contexto inicial da experiência.

No âmbito da inclusão, a presença de uma protagonista surda provocou curiosidade e mobilização coletiva. As crianças passaram a questionar o que é a surdez, como ocorre a



**Copyright:** © 2026, the authors. Licensed under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives License 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0) (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

comunicação e manifestaram interesse em aprender sinais em Língua Brasileira de Sinais (Libras). Esse movimento espontâneo revela que a representação literária não apenas naturalizou a deficiência, mas favoreceu processos de empatia, desejo de comunicação e ampliação da compreensão acerca das diferenças. Tal achado converge com os estudos de Conceição (2019), que demonstram que a mediação da leitura de obras com personagens com deficiência pode modificar positivamente a percepção das crianças em relação às pessoas com deficiência. De maneira semelhante, Albuquerque e Santos (2023) concluíram que a contação de histórias, mediada por uma obra que retrata a história do município em que a pesquisa foi realizada, proporcionou às crianças o fortalecimento do sentimento de pertencimento e da territorialidade, a valorização de sua cultura e de sua identidade, além de ampliar o vocabulário, favorecer a socialização, estimular a imaginação, a criatividade e o interesse pela leitura.

Os resultados da experiência evidenciam que a mediação da obra Ana Buziana (Sardinha, 2025a) por meio da contação de histórias, constituiu uma estratégia pedagógica capaz de promover a formação de leitores, fortalecer o sentimento de pertencimento ao território, valorizar a cultura local e ampliar a representatividade de crianças negras e com deficiência por meio da literatura infantil. A utilização de recursos lúdicos e da mediação literária favoreceu a participação das crianças, estimulando a imaginação, a criatividade e a construção de significados, em consonância aos pressupostos teóricos que fundamentaram este estudo. Esses achados reforçam o potencial da literatura infantil como instrumento de promoção da educação inclusiva, da valorização da diversidade e da construção da identidade, conduzindo às reflexões apresentadas nas considerações finais.

## 7 Considerações Finais

A experiência pedagógica, desenvolvida por meio da mediação da obra Ana Buziana (Sardinha, 2025a) e da contação de histórias, trouxe importantes contribuições para a formação de leitores e para a construção de significados pelas crianças. Os alcances e efeitos observados evidenciam que a Literatura Infantil, quando apresenta personagens com deficiência e contextualizados à realidade e ao território das crianças, pode fortalecer o sentimento de pertencimento, valorizar a cultura e a identidade quilombola, além de ampliar a representatividade de crianças negras e com deficiência. A mediação da leitura por meio da contação de histórias favoreceu a imaginação, a criatividade e a participação das crianças, contribuindo para a promoção de práticas educativas mais inclusivas e culturalmente significativas.

Nesse sentido, destaca-se também a importância de o professor proporcionar momentos com atividades que estimulem a reflexão dos alunos sobre inclusão de pessoas com deficiência e sobre a diversidade racial e cultural, como por exemplo, momentos de mediação de leitura com livros que contemplem estas especificidades. Nessa experiência, a elaboração da obra Ana Buziana (Sardinha, 2025a) partiu da identificação de uma demanda evidenciada na realidade de uma determinada localidade e da busca por ampliar as possibilidades de representatividade e pertencimento por meio da literatura oferecida às crianças. Tal percurso evidencia que o professor, ao observar criticamente sua realidade e reconhecer as demandas dos estudantes, pode elaborar atividades significativas e ressignificar suas práticas pedagógicas que correspondam à sua realidade, utilizando recursos acessíveis e de fácil alcance, que possam ser incorporados ao cotidiano escolar.

A experiência evidenciou que a valorização das raízes quilombolas e dos elementos históricos e culturais do município contribuiu para o fortalecimento da identidade cultural e para o reconhecimento da diversidade como parte da realidade escolar. Da mesma forma, a



**Copyright:** © 2026, the authors. Licensed under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives License 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0) (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

presença de uma protagonista surda favoreceu reflexões sobre a inclusão e o respeito às diferenças.

Conclui-se que a Literatura Infantil, com personagem com deficiência associada ao território, à cultura e à representatividade, mostrou-se uma possibilidade pedagógica relevante para promover a formação de leitores, o aumento pela leitura literária, além de fortalecer a identidade e o sentimento de pertencimento, contribuindo para práticas inclusivas.

## Referências

ALBUQUERQUE, Romero Silva de; SANTOS, Maria do Carmo Ferrão. A importância da contação de história na construção da identidade cultural das crianças de Tamandaré (PE). **Diversitas Journal**, Santana do Ipanema, v. 8, n. 4, p. 3183-3193, 2023. DOI: 10.48017/dj.v8i4.2745. Disponível em: https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2745. Acesso em: 15 jul. 2026.

ALEGRE, Rogério Dutra Porto. Contação de histórias e inclusão de crianças com deficiência na produção acadêmica recente. **Revista CHO** – Contação de Histórias e Oralidade, Salvador, v. 4, n. 6, p. 94–111, 2026. Disponível em: https://revistas.uneb.br/cho/article/view/26302. Acesso em: 28 out. 2026.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 14 jul. 2026.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 7 ago. 2026.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 28 out. 2026.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 16 ago. 2026.

BRASIL. **Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025**. Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. Brasília, DF: Presidência da República, 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/decreto/d12686.htm. Acesso em: 16 ago. 2026.



**Copyright:** © 2026, the authors. Licensed under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives License 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0) (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

BRAUNSTEIN, Valéria Campinas; MOISÉS, Jessica Freitas; SANTOS, Franklin Alexandre dos. Oficina de literatura infantil inclusiva: relato de experiência. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 27, e240879, 2023. DOI: 10.1590/2175-35392023-240879. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pee/a/Nw45GddQgfNGSThzYvtWnPC/. Acesso em: 15 jul. 2026.

BUSATTO, Cléo. **Contação de histórias:** uma estratégia para encantar leitores. Curitiba: Instituto Positivo, 2025. Disponível em: https://institutopositivo.com.br/wpdm-package/cartilha-contacao-historias/. Acesso em: 12 julho. 2026.

BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar:** pequenos segredos da narrativa. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil:** teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. Trabalhando e alterando percepções sobre a deficiência física na educação infantil com atividades de estratégias de leitura. **Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília**, v. 5, n.1 p. 127-142, Jan/Jun, 2019. Disponível em: https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/RIPPMAR/article/view/8767. Acesso em: 15 jul. 2026.

DEBUS, Eliane**. A temática da cultura africana e afro-brasileira na literatura para crianças e jovens.** Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/. Acesso em: 7 ago. 2026.

DIPPOLITO, Amanda Pereira. **Caminhos para uma educação infantil anticapacista**. 2025. 87 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru, 2025.

GOMES, Nilma Lino. **Educação, identidade negra e formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO (IPL). **Retratos da leitura no Brasil**. 6. ed. Coordenação: Zoara Failla. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2024. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wpcontent/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf. Acesso em: 1 ago. 2026.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1994.
MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar:** o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

NAZARIO, Gessiane Ambrosio; ROSA DIAS, Lucimar. Literatura infantil quilombola: uma reflexão necessária. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, v. 19, n. 47, p. 112–129, 2025. Disponível em: https://abpnrevista.org.br/site/article/view/2164. Acesso em: 7 ago. 2026.

PESSOA, Yago Bezerra**.** O aprisionamento às telas e o declínio das experiências de leitura no Brasil. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 5, n. 1, p. 1-16, 2024. DOI: 10.52521/enpe.v5i1.12709. Disponível em:



**Copyright:** © 2026, the authors. Licensed under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives License 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0) (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/12709. Acesso em:1 ago. 2026.

SANTOS, Denise Carvalho dos; ADORNO, Soraya Mendes Rodrigues; SOUZA, Izanete Marques. A contribuição da literatura infantil no processo de construção da identidade étnico-racial na educação infantil. **ODEERE:** Revista Internacional de Relações Étnicas, Bahia, v. 6, n. 2, p. 280-296, 2021. DOI: 10.22481/odeere.v6i2.9777. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/odeere/article/view/9777. Acesso em: 15 jul. 2026.

SARDINHA, Letícia Ribeiro Santos. **Ana Buziana**. Armação dos Búzios/ R.J, Autora Independente, 2025a.

SARDINHA. Letícia Ribeiro Santos. **Conectados na Leitura**. Armação dos Búzios/ R.J., 2025b. (não publicado).

SILVA, Isnary; LOPES, Betania Jacob Stange; QUADROS, Silvia. Práticas pedagógicas inclusivas no ensino regular em colaboração com a educação especial. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 19, e024082, 2024. DOI: 10.21723/riaee.v19i00.17972.Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17972. Acesso em: 15 jul. 2026.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia:** um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Tradução de Lívia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1980.

ZAIA, Lia Leme; SARAVALI, Eliane Giachetto. Aprender em Piaget: o significado da inclusão a partir das possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem de nossos alunos. **Ensino em Re-Vista**, Uberlândia, v. 18, n. 1, p. 175-186, jan./jun. 2011. DOI: 10.14393/ER-v18n1a2011-15. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/12375. Acesso em: 15 jul. 2026.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago. 2026.



**Copyright:** © 2026, the authors. Licensed under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives License 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0) (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).